

# EDUCAÇÃO EM SAÚDE PARA PRÉ ADOLESCENTES DE UMA ESCOLA PÚBLICA NA PANDEMIA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA DA CURRICULARIZAÇÃO DA EXTENSÃO

Maria Carolina Gomes Ogg da Veiga<sup>1</sup>

João Carulla Neto<sup>1</sup>

Carolina Loli Taufer do Valle<sup>1</sup>

Vanessa Cristine Ribeiro Fredrich<sup>2</sup>

<sup>1</sup> Acadêmico do 7º período em Medicina da Faculdades Pequeno Príncipe (FPP).

<sup>2</sup> Docente do Curso de Graduação em Medicina da Faculdades Pequeno Príncipe (FPP).

**EIXO: Curricularização da extensão**  
**CATEGORIA: Comunicação Oral (X)**

**INTRODUÇÃO:** A extensão universitária envolve três aspectos: ensino, pesquisa e desenvolvimento pessoal (CRUZ et al., 2013). Promover o diálogo do meio acadêmico com a população e confrontar o estudante com as problemáticas sociais, sendo assim essencial na formação de profissionais competentes e comprometidos com suas comunidades. Para o Conselho Nacional de Educação (CNE), deve haver a inclusão nas grades curriculares do “Projeto de Curricularização do Ensino”, garantindo percentual mínimo na carga horária dos cursos para as atividades de extensão, com um processo interdisciplinar, político educacional, cultural, científico e tecnológico que promova a interação entre as instituições de ensino superior e os outros setores da sociedade, com produção e aplicação do conhecimento, em articulação permanente com o ensino e a pesquisa. O conceito de educação popular em saúde é dinâmico. O educador almeja que as pessoas compreendam a saúde a partir de suas vivências, assim como problematiza com a comunidade sobre suas necessidades em saúde. Há grande importância das escolas como meio de promover a educação em saúde, uma vez que ali está um grupo de pessoas com variados papéis sociais e vivências (DÍODO et al., 2013). Deve ser possível visualizar a relação entre escola e comunidade, e assim se aproximar das necessidades daquela população, e realizar as intervenções necessárias. Decorrente da pandemia de COVID-19, em um Colégio Estadual no Paraná foi referido a necessidade de abordar esse tema. Vacinação, medidas de prevenção e fake news foram elencadas como as principais questões a serem abordadas para essa comunidade. **OBJETIVOS:** Relatar a experiência de curricularização da extensão através da realização de uma ação educativa para alunos do ensino fundamental de um colégio estadual em Curitiba-PR durante o ensino remoto. **METODOLOGIA:** No início do semestre letivo, na disciplina de Integração Ensino e Comunidade (IEC), a turma foi dividida em 8 grupos, e para um desses grupos foi proposto pelos docentes realizar o Projeto de Curricularização de Ensino em um Colégio Estadual de Curitiba, no qual seria realizado uma ação com uma das turmas. O planejamento da ação percorreu as seguintes etapas: a) identificação do público alvo e das necessidades de educação em saúde, por meio de um *Google Forms*; b) escolha da pedagogia e métodos mais adequados visando à participação ativa dos estudantes a partir dos recursos disponíveis; c) execução da ação de extensão; d) feedback e reflexão sobre a atividade com toda a turma. O formulário enviado para os estudantes continha perguntas para identificar as características dos alunos e saber qual o tema de maior interesse. Essas respostas foram complementadas por uma reunião online com a pedagoga do colégio. As informações obtidas sobre as características da turma foram as seguintes: a ação seria com uma turma do sétimo ano do ensino fundamental, portanto pré adolescentes com a idade em torno de 11 a 12 anos, existiam 28 alunos

matriculados na turma, sendo que cerca de 17 participavam frequentemente das aulas online, cinco alunos estudavam por material impresso e o restante não participava em nenhuma das modalidades. A atividade ocorreu em horário diferente da grade horária do módulo da Medicina, ajustando o programa à possibilidade da escola alvo da ação. **RESULTADOS:** Os temas identificados para educação em saúde foram: vacinação, medidas de prevenção à Covid-19 e fake news. A ação ocorreu de forma remota, mediada pela plataforma Google Meet, com o uso de metodologia ativa. Assim, o grupo decidiu realizar uma dinâmica, contendo perguntas que foram realizadas aos estudantes no formato de Fato x *Fake*. As perguntas, baseadas nas dúvidas identificadas pelo Google Forms, foram mostradas em uma apresentação de slides, aguardando-se um tempo para que os alunos respondessem, via áudio ou via chat, com feedback imediato. As perguntas formuladas foram: 1. O vírus é transmitido por “gotinhas” de saliva? 2. Apenas quem tem sintomas transmite a COVID-19? 3. Quem toma a vacina transmite a COVID-19? 4. Quem já pegou pode pegar novamente? 5. Animais domésticos transmitem o Coronavírus? 6. Quem já vacinou precisa continuar usando máscara? 7. Gargarejo com água morna, sal e vinagre previne o coronavírus? 8. Existe tratamento precoce para a COVID-19? 9. A vacina da COVID-19 é segura? Uma preocupação do grupo era a de que não houvesse participação dos estudantes do colégio, por isso foi construído também uma apresentação em slides, que seria utilizada para realizar uma aula expositiva contendo as mesmas informações que seriam abordadas na dinâmica das perguntas caso não houvesse a interação esperada. Para os alunos que não poderiam participar da dinâmica online foram elaborados materiais: um folder informativo e um jogo de tabuleiro, que contemplavam a mesma temática da atividade síncrona. No dia da ação a turma do colégio estava sob a orientação de uma professora, que ajudou muito com a condução dos alunos, e ao contrário do que se esperava, os alunos participaram ativamente da dinâmica e mostraram conhecimento da maioria das respostas. **CONCLUSÕES:** Conclui-se que para realização desta atividade muitos foram os desafios e por conseguinte uma grande demanda de planejamento, entretanto, as ferramentas utilizadas e a interação dos estudantes permitiu que a ação de educação em saúde ocorresse de forma satisfatória. Pudemos refletir que existe muito preconceito por parte dos profissionais de saúde quanto aos conhecimentos da população no que tange a pandemia de COVID-19, contudo, percebemos que a partir da problematização e dos conhecimentos prévios dos estudantes pudemos obter resultados promissores. Além disso, a atividade permitiu uma melhor compreensão do que é a curricularização da extensão; nos levou a dialogar com a comunidade e entender o papel do médico enquanto um educador em saúde que é uma atribuição do egresso em medicina afixado nas Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Medicina.

**PALAVRAS-CHAVE:** Educação em Saúde; Prevenção de Doenças; Pandemia por COVID-19.

**REFERÊNCIAS:**

CRUZ, R. S.; RAMOS, P. D.; SILVA, A. M.; SOUZA, A.; LIMA, J. C.; CLAUDIA, M.; SANTOS, S.; ANG, N.; COSTA, A.; IMPRESSO, E. I.; ELETR, I. Extensão universitária: um caso de ação voltada ao desenvolvimento social em saúde. Cadernos de Graduação, vol. 1, no. 16, p. 127–134, 2013.

DIODO, I.; SOUZA, T. De; SANTOS, T. P.; GABRIELLE, S.; FERNANDES, G. A Educação como Ação de Extensão para a Prevenção e Promoção em Saúde. A Educação como Ação de Extensão para a Prevenção e Promoção em Saúde, vol. 2, no. 5, p. 120–130, 2013.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Resolução nº 7, de 19 de dezembro de 2018.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Resolução nº 3, de 20 de junho de 2014.